

## **A temática do Acesso Aberto na literatura científica da área da Ciência da Informação no Brasil entre 2002 e 2018**

Flávio Salgueiro Rodrigues

Alexandre Carlos Gugliotta

**Resumo:** Trata da temática do acesso aberto à informação científica como objeto de pesquisa e de publicação de autores brasileiros, com vistas a oferecer um panorama do interesse de estudos que o tema vem despertando no meio da comunidade científica no país. Como metodologia, utiliza-se de verificação o uso da palavra-chave "acesso aberto" em diversas publicações científicas entre os anos de 2002 e 2018. Procura demonstrar o resultado das buscas em periódicos científicos, em banco de dissertações e teses e em anais de congressos no campo da Ciência da Informação na forma de gráfico. Como resultado conclui que existiu uma influência entre os debates acerca do acesso aberto no Brasil e o aumento da produção em volta dessa temática.

**Palavras-chave:** acesso aberto; informação científica; publicações científicas.

### **The theme of Open Access in the scientific literature of the Information Science area in Brazil in the period from 2002 to 2018**

**Abstract:** It deals with the subject of open access to scientific information as an object of research and publication of Brazilian authors, aiming to offer an overview of the interest of studies that the theme has been arousing in the middle of the scientific community in the country. As a methodology, the use of the keyword "open access" in several scientific publications between the years of 2002 and 2018 is used. It seeks to demonstrate the results of the searches in scientific journals, in dissertations and theses, and in annals of congresses in the field of Information Science in the form of graphs. As a result, it concludes that there was an influence between the debates about open access in Brazil and the increase of production around this theme.

**Keywords:** open access; scientific information; scientific publications

## 1 INTRODUÇÃO

Observou-se, nas últimas décadas, que o desenvolvimento das novas tecnologias de informação permitiu a criação de novas possibilidades para a produção, o acesso e a disseminação do conhecimento científico. Uma dessas possibilidades refere-se à expansão dos movimentos que pregam o acesso aberto, o que se constituiu em um marco importante para o fortalecimento da comunicação científica em publicações eletrônica.

Os movimentos de acesso aberto surgiram com o objetivo de tornarem mais democrática a produção científica publicadas em periódicos comerciais, mas financiados com recursos públicos. Esses movimentos foram crescendo no início do século XXI, encontrando muitos adeptos no mundo todo. Discorrer sobre a questão do acesso aberto implica compreender como se expandem esses movimentos e quais argumentos são utilizados para atrair mais adeptos. Uma das formas de se conseguir essa compreensão seria por meio do levantamento de publicações de autores que trabalharam essa temática em suas pesquisas e estudos. Partindo de uma breve exposição de como se estabeleceu o movimento de acesso aberto após a reunião de Berlim e da Declaração de Budapeste, pretende-se chegar ao objetivo principal deste estudo: analisar o crescimento das produções científicas nacionais em torno da questão do acesso aberto na área da Ciência da Informação.

Em termos gerais, o presente artigo preocupa-se em elencar os conceitos e as ideias mais contempladas pelos autores em relação ao acesso aberto. Por meio de uma revisão de literatura que abrange o período de 2002 a 2018, procurou-se identificar publicações que trabalharam com a temática do acesso aberto. A pesquisa baseou-se em fontes de informação que forneceram dados coletados de artigos de periódicos, trabalhos acadêmicos e trabalhos publicados em anais de eventos. Três fontes de informação do campo da Ciência da Informação foram utilizadas: artigos publicados em periódicos do campo da Ciência da Informação selecionados de acordo com o critério Qualis-Periódicos, a base de dados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) coordenada pelo IBICT.

Pautando-se na metodologia de coleta e análise de dados, a pesquisa procurou explorar o caráter quantitativo por meio de análise temporal das publicações. O aspecto qualitativo do artigo é observado por meio de uma análise teórica que procura relacionar os motivos dos anos com maior incidência de publicação, das escolhas dos periódicos para divulgação e grupos de trabalhos de eventos da área. Sem pretensão de esgotar o assunto, mas de forma a apresentar alguma contribuição para o campo de estudos da Ciência da Informação, este

artigo procura visualizar e relacionar o crescimento das produções de autores nacionais em torno da temática do acesso aberto com o movimento a favor da propagação do conhecimento científico de forma mais acessível.

## 2 O MOVIMENTO DO ACESSO ABERTO

A compreensão do crescimento do acesso aberto no mundo e no Brasil perpassa por várias implicações de aspectos políticos, legais, éticos, culturais, dentre outros. O campo da Ciência da Informação compreende que o acesso livre à informação científica por meio de artigos de periódicos, dissertações, teses e anais de congressos são essenciais para a produção de mais conhecimento. De acordo com Severino (2000), é importante que o acesso ao conteúdo informacional esteja acessível não apenas à comunidade científica, mas a todos que manifestem interesse em conhecê-la.

[...] é fundamentalmente a comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo. Elas promovem normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação. Consolidam critérios para a avaliação da qualidade da ciência e da produtividade dos indivíduos e instituições. Consolidam áreas e subáreas de conhecimento. Garantem a memória da ciência. Representam o mais importante meio de disseminação do conhecimento em escala. São instrumentos de grande importância na constituição e institucionalização de novas disciplinas e disposições específicas (SEVERINO, 2000, p. 198).

Segundo Gomes (2014), as restrições para o acesso à produção científica decorrem do modelo de comercialização da informação científica que foi se firmando ao longo do tempo, sobretudo o período que compreende o fim da Segunda Guerra Mundial até os dias atuais. O acesso aberto deve ser entendido como um movimento iniciado especialmente por acadêmicos que procuravam uma maior obter maior acesso à informação gerada pelas universidades. O acesso aberto, além de possibilitar uma maior divulgação das pesquisas realizadas por cientistas-autores, reorganizaria os altos preços cobrados pelas editoras de periódicos científicos. O acesso aberto seria capaz de atrair mais pesquisadores interessados em conhecer outros trabalhos, bem como se sentirem encorajados a publicar seus estudos.

A ideia inicial que contemplava o acesso aberto para as pesquisas universitárias ganhou vulto e passou a contemplar outros grupos. A rede mundial de computadores se transformaria no principal palco para o movimento do acesso aberto ganhar maior visibilidade. A ciência produzida em universidades e instituições de pesquisa em diversas partes do mundo passou a ser acessível ao grande público. Por meio do acesso aberto, o antigo argumento de que ciência era um bem público produzido em grande por financiamentos

estatais, parecia ganhar alguma coerência com o acesso aberto possibilitado pela Internet (DI FOGGI; FURNIVAL, 2013).

O marco internacional para a formalização do movimento do acesso aberto ocorreu com o encontro de pesquisadores e cientista na “Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste” (BOAI – Budapest Open Access Initiative), em dezembro de 2001. Dessa reunião, originou-se um documento que de fato não trouxe um novo conceito ou ideia sobre a concepção de acesso aberto à literatura científica, contudo permitiu que através da reunião de projetos já existentes e em andamento fosse fomentada a troca de experiências, a junção de pensamentos e trabalho em conjunto. Como iniciativa, a Declaração de Budapeste possuiu o mérito de ampliar os horizontes para obtenção de uma uniformidade de propostas, com o objetivo central definido, almejando assim o sucesso mediante ações de âmbito internacional e nacional destinadas ao fortalecimento do movimento pelo acesso aberto.

Por ‘acesso aberto’ a esta literatura, nos referimos à sua disponibilidade gratuita na internet, permitindo a qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar desta literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não o simples acesso à internet. A única limitação quanto à reprodução e distribuição, e o único papel do copyright neste domínio sendo o controle por parte dos autores sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado. (BUDAPEST..., 2002)

Na década de 2010, a iniciativa inicial declarada em Budapeste foi reafirmada com a chamada “Budapeste, 10 anos depois”. Naquele momento, decidia-se pela reafirmação dos princípios anteriores e com o imperativo de realmente levar adiante os princípios, as estratégias e os compromissos firmados há dez anos atrás.

Nada nos últimos dez anos torna o AA menos necessário e menos oportuno. Pelo contrário, continua a ser verdade que os ‘pesquisadores e acadêmicos publicam os resultados da sua pesquisa em revistas científicas, sem qualquer remuneração’ e ‘sem expectativa de pagamento’. Além disso, normalmente os acadêmicos participam no processo de revisão por pares, como avaliadores e editores científicos sem expectativa de pagamento. Entretanto e com muita frequência, as barreiras ao acesso a essa literatura revisada por pares ainda estão firmemente presentes – beneficiando os intermediários e não os autores, avaliadores ou editores científicos e à custa da pesquisa, dos pesquisadores e das instituições de pesquisa. (DEZ ..., [2012])

De acordo com Gomes (2014), a "Budapeste, 10 anos depois" apresentou recomendações enfáticas e específicas tanto para o campo das instituições de ensino superior que deveriam investir na criação de depositórios institucionais assegurando infraestrutura e meios legais para o depósito, quanto para o campo dos editores de periódicos científicos que precisariam ser conscientizados sobre o acesso aberto.

Embora o encontro de Budapeste seja o mais conhecido, outras reuniões sobre o tema também ocorreram no início do século XXI. Como exemplos, pode-se citar aquelas ocorridas nas cidades de Bethesda e Berlim, ambas em 2003. A reunião em Berlim resultou em uma *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.9, n.1, jul. 2019.

declaração que tanto reafirmou a missão da comunidade acadêmica em disseminar o conhecimento científico de forma rápida e em larga escala para a sociedade quanto sublinhou novas formas de difusão possíveis, especialmente o acesso aberto por meio da Internet (GOMES, 2013). Na reunião de Berlim, surgiram os primeiros ditames que indicavam como proceder com a questão do acesso aberto.

Ortellado (2008) destaca que o encontro de Berlim foi responsável por indicar as duas condições a serem satisfeitas pelo acesso aberto. Na primeira, o autor e o detentor dos direitos deveriam se comprometer a conceder para todos os usuários o direito livre e gratuito, irrevogável e mundial de acessar a obra e licenciar a sua cópia, o seu uso, a sua distribuição, a transmissão, a disposição pública, bem como a elaboração e distribuição de obras derivadas em qualquer meio digital para qualquer propósito responsável, sujeito à atribuição adequada de autoria e ao direito de fazer poucas cópias para o seu uso pessoal. Na segunda, o comprometimento de se depositar em formato eletrônico padrão em ao menos um repositório institucional a versão completa do trabalho e de todos os materiais complementares usando padrões técnicos adequados que permitam o acesso aberto, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento de longo prazo.

### **3 ACESSO ABERTO NO BRASIL**

Nota-se que as primeiras preocupações para a disseminação do acesso aberto à informação científica foram apresentadas pelos países desenvolvidos. Coube a esses países se posicionarem à frente do processo de aquisição de conhecimento científico registrado em diversas fontes de informação com o mínimo de restrições. No entanto, não tardaria para que os países em desenvolvimento também se encontrassem envolvidos pelas discussões do acesso aberto no sentido de definirem estratégias para a questão. No caso do Brasil, as discussões sobre o acesso aberto ganharam significância por meio de três acontecimentos ocorridos em 2005: o manifesto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Declaração de Salvador e a Carta de São Paulo.

No dia 13 de setembro de 2005, o IBICT, por meio de videoconferência que interligou pesquisadores em salas montadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Campinas, Florianópolis, Belo Horizonte e Fortaleza, o “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica”. Por meio do manifesto, o IBICT procurava chamar a atenção da comunidade científica, das instituições acadêmicas, das agências de fomento e das editoras comerciais de publicações científicas para o estabelecimento de ações que viessem a promover o acesso livre à informação científica.

Entre os dias 20 e 23 de setembro de 2005, ocorreu na cidade de Salvador, Bahia, o IX Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas que apresentou um passo importante para o avanço das discussões do acesso livre no país ao apresentar a "Declaração de Salvador sobre o Acesso Aberto: a perspectiva dos países em desenvolvimento". Por meio desse documento, pedia-se aos governantes para que apoiassem os periódicos científicos nacionais, os repositórios institucionais e qualquer tipo de iniciativa que adotasse a filosofia do acesso aberto.

Pensada por pesquisadores, bibliotecários, professores, alunos e representantes de organizações civis, a Carta de São Paulo, assinada em dezembro de 2005, expressava seu apoio às publicações de acesso livre e recomendava os princípios do acesso aberto. Indicava que o amplo acesso a uma vasta e variada literatura científica ocorre por meios eletrônicos, sendo, portanto, essencial o fim das barreiras comerciais para a difusão do conhecimento e o fortalecimento das comunidades científicas.

Segundo Ortellado (2008), o acesso aberto obteve sucesso no Brasil por conta da presença do Estado como principal provedor de recursos financeiros para os periódicos científicos do país. Entretanto, lembra que esse sucesso deve ser considerado para as áreas de Ciências Sociais e menos para as Ciências Naturais.

Na ausência de um relevante mercado nacional de revistas científicas, os periódicos brasileiros foram, historicamente, financiados quase exclusivamente com recursos públicos. Neste cenário, a conversão para um modelo de acesso aberto foi apenas uma questão de deliberação política das agências financiadoras (primeiramente a Fapesp e em seguida o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq). Mas essa experiência brasileira não é generalizável – em particular nos maiores centros produtores mundiais de ciência que são também os maiores centros produtores de periódicos científicos. (ORTELLADO, 2008, p.189)

No Brasil, as iniciativas de 2005 a favor do acesso aberto representaram avanços significativos para a comunidade científica do país. A partir desse momento, o tema do acesso aberto passou a ser parte das discussões de cientistas, pesquisadores, professores, bibliotecários, alunos e da sociedade civil. Nos anos que se seguiram, o Brasil vivenciou outras iniciativas no mesmo sentido de criar a conscientização para a necessidade do livre acesso como recurso fundamental para o crescimento científico da nação.

#### **4 A TEMÁTICA DO ACESSO ABERTO EM PUBLICAÇÕES DE CARÁTER TÉCNICO-CIENTÍFICO**

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática que procura utilizar como fonte de dados a literatura sobre a temática do acesso aberto. Assim, o objetivo deste trabalho é a analisar de forma comparativa a ocorrência numérica da temática do acesso aberto entre os

anos de 2002 e 2018. Desta forma, procurou-se identificar a frequência de publicações sobre esse tema dentro do campo da Ciência da Informação. Para tanto a pesquisa voltou-se para os artigos de periódicos científicos, os trabalhos apresentados em eventos da área e a produção de dissertações e teses.

De acordo com Moraes (2014, p.36), o meio digital maximizou a importância das palavras-chave como indicativas de conteúdo informacional. A palavra-chave permite o refinamento da recuperação de dados em sistemas de informação. Além disso, o uso da palavra-chave auxilia a identificar a forma como os autores acreditam que seus conteúdos poderão ser recuperados. Sendo assim, o presente trabalho, como metodologia escolhida, optou por um levantamento bibliográfico de natureza exploratória e descritiva, mas tendo como escopo a definição prévia da palavra-chave “acesso aberto” a ser utilizado nos campos de busca das bases de dados escolhidas.

De forma geral, este estudo procura apresentar um panorama amplo da situação das publicações em artigos de periódicos científicos, em anais de congresso e em trabalhos de conclusão de curso com vistas aos objetivos do acesso aberto. Logicamente, os resultados aqui apresentados não pretendem esgotar as análises sobre o assunto, mas apenas procuram demonstrar um ângulo possível de observação em torno da questão.

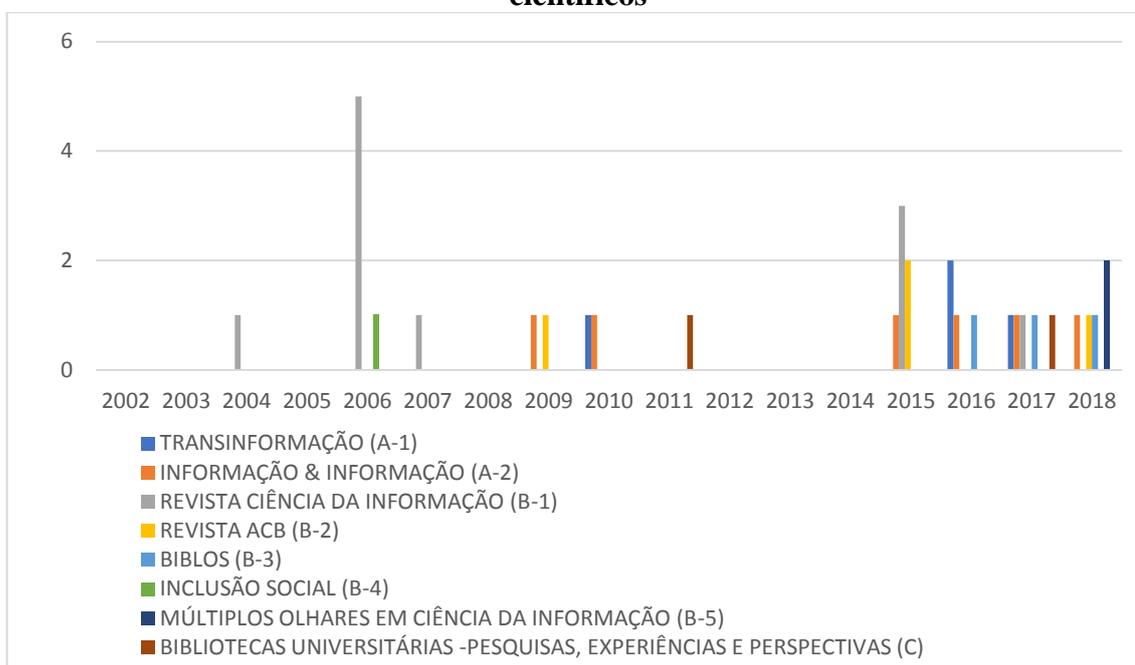
#### **4.1 ARTIGOS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

Identificar a classificação Qualis-Periódicos CAPES recebida pelos periódicos científicos relacionados com o campo da Ciência da Informação foi o critério escolhido para a composição deste trabalho. Concebido para atender às necessidades de avaliação da produção científica, o critério Qualis-Periódicos foi dividido em estratos de qualidade que vão do A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Seguindo uma ordem de valores decrescente, os periódicos avaliados com A1 possuem a maior pontuação, enquanto aqueles que receberam a avaliação C são pontuados com a nota zero.

Apresentando como base a última atualização realizada pela CAPES e disponibilizada na plataforma Sucupira, selecionaram-se oito periódicos de acordo com a pontuação recebida pelo critério Qualis-Periódicos. Os periódicos escolhidos e seus respectivos estratos foram: Transinformação (A1), Informação e Informação (A2), Revista Ciência da Informação (B1), Revista ACB (B2), BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (B3), Inclusão Social (B4), Múltiplos Olhares em Ciência da Informação (B5) e Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas (C).

O mapeamento correspondeu à amostra dos artigos publicados em periódico-científicos do campo da Ciência da Informação entre 2002 e 2018. A pesquisa foi feita utilizando-se da palavra-chave “acesso aberto” nos motores de busca localizados nas páginas web dos próprios periódicos escolhidos. A intenção da pesquisa foi visualizar a incidência dessa palavra-chave ao longo dos anos determinados pela pesquisa. Visando facilitar a visualização da ocorrência dessa palavra-chave utilizada pelos próprios autores dos artigos, escolheu-se pela apresentação dos resultados em forma de gráfico.

**Gráfico 1- Recuperação da palavra-chave “acesso aberto” por ano em periódico-científicos**



Fonte: Dados da pesquisa

A observação desse Gráfico 1, nos permite concluir que no ano de 2006 (um ano após o IBICT ter dado uma atenção maior aos debates em torno do acesso aberto no país, bem como a Declaração de Salvador e a Carta de São Paulo terem indicado as diretrizes em torno da temática) torna-se expressivo o número de publicações sobre o tema em questão. O periódico Revista Ciência da Informação (B-1), que obteve a primazia em torno da temática em 2004, foi o principal responsável pelas publicações de artigos em 2006. A partir de 2007, percebe-se uma diminuição das publicações sobre esse tema, mas sempre nesse mesmo periódico. Uma pequena visualização em 2009 e 2010, com três periódicos diferentes se voltando para o assunto: Transinformação (A-1), Informação & Informação (A-2) e Revista ACB (B-2). Somente entre os anos de 2015 e 2018 é que volta a ocorrer um aumento mais

significativo sobre o acesso aberto, com uma variedade maior de periódicos publicação se voltando para essa questão.

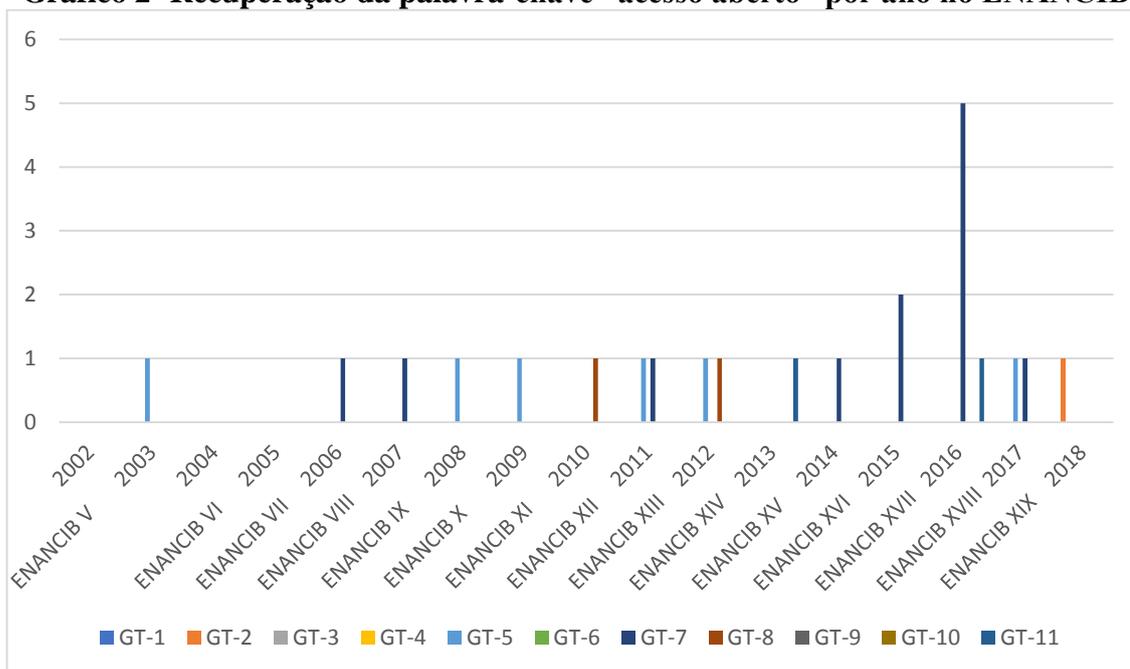
## **4.2 ANAIS DO ENANCIB**

Por ser o mais importante evento da comunidade científica da Ciência da Informação, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) foi escolhido para a observação do uso da palavra-chave "acesso aberto" utilizada pelos autores nos seus encontros anuais. Promovido pelo ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação –, o ENANCIB constitui-se de grupos de debates (os chamados Grupos de Trabalho – GTs) que reúnem pesquisadores no intuito de apresentarem suas produções do conhecimento em temas especializados da Ciência da Informação.

Os Anais do ENANCI, localizados no Portal de Eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), serviram de base para a pesquisa. Estando o ENANCIB organizados em 11 Grupos de Trabalho (GT), procurou-se identificar em quais GTs esses trabalhos eram escolhidos para serem apresentados. A primeira ocorrência é observada em 2003, coube ao GT-5 o mérito da primeira publicação. Ao longo dos anos de 2006 e 2012 observamos a presença de pelo menos uma publicação sobre a temática concentrados no GT-5 (Política e Economia da Informação), GT-7 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação) e GT-8 (Informação e Tecnologia). O ano de 2016 apresentou um expressivo número de publicações sobre o acesso aberto, pelo GT-7.

Devido ao tema estar diretamente relacionado com questões de produção e comunicação da informação, não é difícil compreender porque o GT-7 foi o responsável por atrair a maioria dos pesquisadores que analisam a questão do acesso aberto para apresentarem seus trabalhos nesse grupo. Não há como negar que as questões relacionadas com o acesso aberto se envolvem direta ou indiretamente com o processo de comunicação e divulgação de indicadores em ciência, tecnologia e inovação. Muito embora, o GT-5 e o GT-8, voltados, respectivamente, para indagações políticas e para as questões tecnológicas, também tenham obtido uma significativa importância na escolha dos pesquisadores sobre as questões do acesso aberto.

**Gráfico 2- Recuperação da palavra-chave “acesso aberto” por ano no ENANCIB**



Fonte: Dados da pesquisa

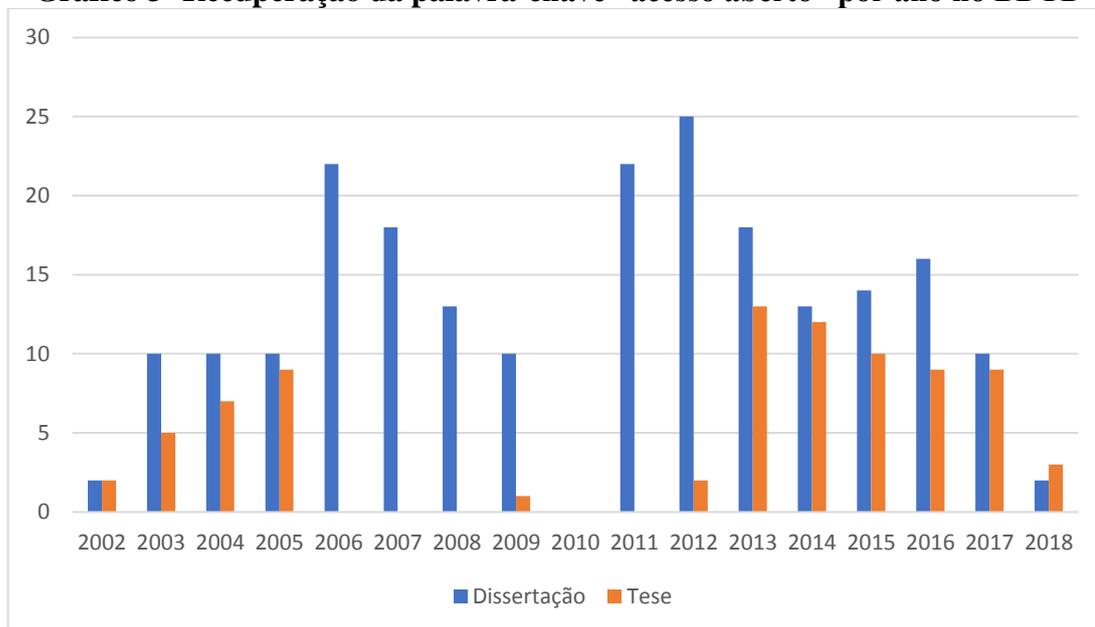
### 4.3 DISSERTAÇÕES E TESES

As dissertações e teses foram selecionadas da base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que é mantida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). De acordo com o IBICT, a BDTD representa uma fonte de pesquisa utilizada para a busca de tais tipologias, tem por objetivo integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos. O IBICT coleta e disponibiliza apenas os metadados (título, autor, resumo, palavra-chave etc.) das teses e dissertações, sendo que o documento original permanece na instituição de defesa. Dessa forma, a qualidade dos metadados coletados e o acesso ao documento integral são de inteira responsabilidade da instituição de origem. Utilizando tecnologia Open Archives Initiative (OAI), a base de dados BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

A pesquisa se limitou ao campo da Ciência da Informação sendo adotada a palavra-chave “acesso aberto” no campo de assunto, entre os anos de 2002 e 2018. Em 2002, de forma bastante tímida, verificam-se as primeiras produções acadêmicas sobre o tema. Nos anos de 2006, 2007 e 2008, observa-se um significativo aumento da produção. Contudo, em 2011 e

2012, estão os maiores picos das dissertações sobre o acesso aberto. As teses conseguem uma expressão maior entre 2013 e 2016.

**Gráfico 3- Recuperação da palavra-chave “acesso aberto” por ano no BDTD**



Fonte: Dados da pesquisa

## 5 ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS

Segundo Dencker e Da Viá (2001), o pesquisador, para conseguir explicar a realidade por ele observada, necessita fazer uso da quantificação para averiguar a frequência de apresentação de um fenômeno. Pode-se afirmar, portanto, que nesse estudo, as técnicas de análise dos dados coletados possuem a vantagem de permitir uma forma de verificação mais objetiva que permite ser apresentada ao público com um sentido de cientificidade, além de possibilitar uma comprovação mais estrutural da questão dentro do campo da Ciência da Informação.

Durante o processo de levantamento dos documentos, buscou-se estabelecer como critério para o desenvolvimento da pesquisa a recuperação da palavra-chave "acesso aberto" nas bases de dados utilizadas. O objetivo resumia-se em conseguir identificar em qual momento e em qual medida o termo em questão passou a representar uma importância para os estudiosos brasileiros.

Os dados coletados dos periódicos científicos da área da Ciência da Informação, bem como as bases de dados da ANCIB e do BDTD foram organizados em gráficos para auxiliar na visualização da proposta deste trabalho. Neste ponto, cabe ressaltar a forma como transcorreu o levantamento, apresentando as percepções e dificuldades ocorridas no processo.

A pesquisa dos artigos nas bases dos periódicos científicos selecionados desenvolveu-se de acordo com o proposto, sem ressalvas ou óbices. Do total de 33 artigos encontrados nos periódicos científicos, a Revista Ciência da Informação (B-1) obteve a liderança com 11 produções com o termo “acesso aberto” escolhido pelos seus autores para figurar como palavra-chave. O periódico Inclusão Social (B-4) publicado pelo IBICT apresentou apenas 1 publicação. Em relação ao ENANCIB, foram identificados 24 trabalhos com a temática do acesso aberto. O ano de 2016 figurou como o líder de publicações, tendo o GT-7 concentrado a maioria dos autores que refletiram sobre o tema do acesso aberto. A pesquisa realizada na BDTD indicou um número significativo de 215 dissertações sobre o assunto, as teses foram contabilizadas em número de 82. Em relação às dissertações, foram observadas mais de 20 produções nos anos de 2006, 2011 e 2012; quanto às teses, superaram o número de 10 produções os anos de 2013 e 2014.

Analisar a produção de conhecimento de um campo científico requer a reunião de dados que auxiliam no mapeamento das suas produções. Isso porque entende-se que a reunião de dados permite evidenciar as tendências expressas nas produções de um determinado período. Assim, a escolha por um tema específico, como foi o caso do acesso aberto, permite identificar as tendências dentro do campo da Ciência da Informação. No caso deste trabalho, procurou-se identificar se a questão do acesso aberto encontrou a devida atenção por parte dos pesquisadores a partir do momento em que o tema passou a ser inserido nas discussões do manifesto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Declaração de Salvador e da Carta de São Paulo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reunião dos dados obtidos pela pesquisa, permite afirmar que existe uma relação entre os debates sobre o acesso aberto na legislação brasileira e a quantidade de pesquisas publicadas nos periódicos científicos, na ENANCIB e no BDTD. Neste estudo de caso, os resultados obtidos foram delimitados especificamente para o universo pesquisado em torno do termo “acesso aberto”, sem que fosse feita qualquer generalização para além dessa palavra-chave.

Não há uma concepção plena para a ideia de acesso aberto à informação científica sem que haja mecanismos que a sustentem, ou seja, não basta teorizar sobre um ideal de acesso, é preciso constituir-lo. O questionamento básico em torno da problemática envolve, sobretudo, a organização e a facilitação para o acesso aos resultados provenientes da pesquisa científica. Em relação à produção científica brasileira da área da Ciência da informação, objeto deste *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.9, n.1, jul. 2019.

estudo, percebe-se que há um crescente interesse pelo tema, produzido e disseminado por meio das diferentes tipologias de informação estudadas: artigos de periódicos da área, teses e dissertações e comunicações publicadas em anais de congresso. Essas produções refletem a dimensão quantitativa da comunidade científica. Diante do exposto, identificou-se um crescimento no número de trabalhos que utilizaram a temática do acesso aberto, uma tendência que começou a crescer com a exposição do tema no país em 2002 e que tendeu a se acentuar na década de 2010.

Utilizando-se das informações disponíveis nas bases de dados que foram relacionadas para a composição deste estudo, procurou-se reconhecer se existiria uma relação entre os debates acerca do acesso aberto nas instituições brasileiras e o número de publicações sobre esse tema. A identificação da palavra-chave "acesso aberto" como uma escolha dos próprios autores para se referirem ao tema de suas pesquisas representaria um indicador para avaliar que a questão estava sendo pensada pelos produtores de conhecimento acerca dessa temática no Brasil.

Aos profissionais da informação apresenta-se como essencial zelar tanto pela integridade física do documento quanto por sua ampla disseminação em acesso aberto. Tal preocupação encontra-se no cerne do interesse que nos levou à escolha do tema. Os profissionais da informação, ainda que não sejam os produtores da informação, apresentam-se como um canal importante de acesso a essa. Dessa forma, acreditamos que, essencialmente, o papel que compete a esses profissionais encontra-se implicado com a promoção de ideias, com a difusão do caráter não elitista da informação, para a qual o acesso aberto é de fundamental importância.

Acreditamos que essas reflexões em torno do acesso aberto por parte dos profissionais da informação ampliam os sentidos e os significados de suas práticas profissionais. As cogitações apresentadas neste estudo devem ser compreendidas como ponto de partida para novos exames utilizando-se de outras fontes e maiores critérios investigativos para a compreensão da questão do acesso aberto no meio científico do campo da Ciência da Informação dentro do contexto brasileiro. Apresentou-se apenas uma possibilidade de explorar esse campo de estudo, mas é sabido que outras são possíveis, como por exemplo uma expansão das palavras-chaves escolhidas e o período de investigação, situações que podem alterar o panorama encontrado na presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BERLIM Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. 2003. Disponível em: <[https://openaccess.mpg.de/67605/berlin\\_declaration\\_engl.pdf](https://openaccess.mpg.de/67605/berlin_declaration_engl.pdf)>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- BETHESDA Statement on Open Access Publishing. 2003. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm#definition>>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- BUDAPEST Open Access Initiative. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- DECLARAÇÃO de apoio ao acesso aberto à literatura científica: Carta de São Paulo. 2005. Disponível em: <[http://www.forum-global.de/acessoaberto/carta\\_de\\_sao\\_paulo\\_acesso\\_aberto.htm](http://www.forum-global.de/acessoaberto/carta_de_sao_paulo_acesso_aberto.htm)>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- DECLARAÇÃO de Salvador sobre o Acesso Aberto. 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/channel.php?lang=pt&channel=86&content=428>>. Disponível em: 4 mar. 2019.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. *Pesquisa Empírica em Ciências Humanas (com ênfase em comunicação)*. São Paulo: Futura, 2001.
- DEZ anos da iniciativa de Budapeste em acesso aberto: a abertura como caminho a seguir. Tradução adaptada por Carolina Rossini. [S. l.], [2012]. Disponível em: <<http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- DI FOGGI, Rafael Antonio; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Mapeamento e análise da percepção das mudanças associadas ao acesso aberto à literatura científica com bibliotecários e profissionais de informação de universidades públicas federais e estaduais do Brasil. *InCid: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 4, n. 2, p. 75-94, 20 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69274>>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O Acesso Aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira. *RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v.8, n.2, jun., 2014. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/618>> Acesso em: 4 mar. 2019.
- \_\_\_\_\_. Dimensões legais, políticas e éticas implicadas no acesso aberto à informação científica: uma visão crítica ao custo do conhecimento. In: CIANCONI, Regina de Barros; CORDEIRO, Rosa Inês Novais; ALMEIDA, Carlos Henrique Marcondes de (Org.). *Estudos da Informação Vol. 3: Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais*. Niterói: UFF, 2013.
- Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.9, n.1, jul. 2019.

IBICT. *Manifesto Brasileiro de apoio ao Acesso Livre à Informação Científica*. Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

MORAES, Rosana Portugal Tavares de. *Análises de domínios de conhecimento: proposta de diretrizes para mapeamento temático das comunicações orais do GT2*. 2014. 312f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Orientador: Maria Luiza de Almeida Campos. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2795/1/Rosana%20Portugal%20Tavares%20de%20Moraes.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

ORTELLADO, Pablo. As políticas nacionais de acesso à informação científica. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 186-195, set. 2008. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3164/2830>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. As revistas científicas brasileiras. In: \_\_\_\_\_. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. p. 198-245.